Veículo espacial Space Rider poderá aterrar em Sta. Maria em 2024

O veículo espacial SpaceRider, o primeiro veículo espacial reutilizável da Agência Espacial Europeia (ESA), será lançado de Kourou (Guiana Francesa) em 2024 a bordo de um foguetão Vega. e poderá depois aterrar na ilha de Santa Maria, segundo informação da organização fornecida ao nosso jornal.

Estará em órbita dois meses numa órbita terrestre baixa equatorial.

A bordo vai uma experiência científica liderada pela Universidade de Coimbra.

A experiência chama-se TGF Monitor e será instalada no SpaceRider, «onde ficará exposta ao ambiente de radiação espacial. Apontará para o espaço, permitindo registar as emissões de raios gama, por exemplo da Nebulosa do Caranguejo, e também para a Terra, registando TGF», explica Rui Curado Silva, cientista daquela universidade..

No final da missão, o SpaceRider vai aterrar em Kourou ou no aeroporto da ilha de Santa Maria, nos Açores.

A experiência será então recuperada e analisada.

A experiência científica TGF Monitor, um sistema de detecção de telureto de cádmio (CdTe) pixelizado para raios gama e com capacidades polarimétricas, que abrirá novos horizontes tecnológicos e científicos, liderada pela Universidade de Coimbra (UC), foi seleccionada para ir para o espaço a bordo do Space Rider,

A equipa é coordenada por Rui Curado Silva, docente do Departamento de Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC (FCTUC), e tem a participação do Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas (LIP), da Universidade da Beira Interior(UBI) edas empresas Active Space Technologies (Coimbra) e Advacam (Praga, República Checa).

Segundo Rui Curado Silva, a experiência"TGF Monitor", se for bem sucedida, irá contribuir para «estabelecer os detetores de CdTe como uma tecnologia com aplicações que vão da astrofísica à segurança da aviação; e realizará novas medições científicas, em particular as relacionadas com flashes de raios gama terrestres (Terrestrialgamma-ray flashes, TGF)».

Os TGF, explica,«são emitidos por nuvens cumulonimbus (nuvens com grande desenvolvimento vertical associadas a sistemas de trovoadas) e são uma preocupação para a saúde e a segurança de tripulações e passageiros de aeronaves».

A experiência abrange diversos tópicos, tais como efeitos da radiação orbital em detectores de CdTe, «que poderão ser usados como plano de detecção de telescópios para astrofísica de altas energias; observação de emissões gama, nomeadamente da Nebulosa de Caranguejo, com um detector de CdTe com capacidades polarimétricas; medições científicas das emissões de TGF, em particular, a possibilidade de medir a polarização linear pode contribuir para responder a questões em aberto sobre os processos físicos geradores de TGF», detalha Rui Curado Silva.

A experiência compreende ainda a monitoração das emissões de TGF e avaliação do potencial dos detetores de CdTepixelizados como monitores de TGF a bordo de aeronaves.

«A sua utilização como alerta e para a caracterização da magnitude da emissão poderia ser uma valiosa contribuição para a segurança da aviação», afirma o investigador e docente da FCTUC.

Além de Rui Curado Silva, a equipa é constituída pelos investigadores Jorge M. Maia, José Sousa, Joana Mingacho, Pedro Póvoa, Joana Gonçalves, Gabriel Falcão, Gabriel Salgado e Miguel Moita.

Da parte das empresas, a equipa é composta por Filipe Castanheira, Frederico Teixeira, Henrique Neves e Sara Freitas, da Active Space Technologies, Carlos Granja, Jiri Sestak e Jan Jakubek (Advacam).

Mês de Março não foi bom para a pesca nos Açores

O mês de Março não foi bom para as capturas de pescado nos Açores, sendo o primeiro mês este ano em que os valores da pesca descarregada nos portos açorianos cai em relação ao mês homólogo.

Foram descarregados 333.279 quilos de pesca, quando no mesmo mês do ano passado tinham sido 573.938 quilos.

Nos meses de Janeiro e Fevereiro o volume des pesca descarregada foi maior do que nos períodos homólogos.

Esta queda poderá estar relacionada com o mau tempo que se fez sentir em Março e com a falta de atum, que no ano passado surgiu mais cedo.

A única ilha onde se registou um aumento da pesca descarregada foi no Faial, enquanto todas as outras registaram diminuições, com destaque para Santa Maria, que caíu quase para metade, Terceira, Graciosa, Pico e Corvo.

S. Jorge, onde se regista a crise sísmica, passou de quase 12 mil quilos em Março do ano passado para apenas cerca de 2 mil agora.

No total deste primeiro trimestre o volume de pesca descarregada na região atinge 1.068.962 quilos, mais do que os 969.173 quilos de igaul período do ano passado.

S. Miguel e Corvo são as únicas ilhas que registam quedas de pesca neste primeiro trimestre.

Q2	Quantidade de pesca descarregada (kg) na R.A. dos Açores													
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acumulado Homólogo
Açores	**2021**	**195 426**	**199 810**	**573 938**	**374 247**	**609 691**	**904 913**	**1 702 174**	**2 811 735**	**2 676 573**	**1 109 151**	**288 230**	**309 763**	**969 173**
	2022	**341 319**	**394 364**	**333 279**										**1 068 962**
Santa Maria	2021	2 625	1 730	13 590	7 997	20 492	22 425	49 834	192 303	186 921	231 549	26 813	12 878	17 945
	2022	5 443	7 004	6 521										18 969
São Miguel	2021	119 672	143 778	369 525	246 257	378 478	535 685	1 107 793	625 200	809 424	375 603	137 205	163 224	632 975
	2022	176 681	219 451	208 086										604 218
Terceira	2021	37 791	21 397	103 882	62 862	89 399	111 993	92 098	177 823	161 689	75 098	50 244	60 755	163 070
	2022	63 158	70 607	62 960										196 725
Graciosa	2021	9 049	4 570	16 061	10 044	13 457	18 356	11 797	12 330	15 570	12 613	6 023	8 228	29 681
	2022	11 073	13 489	7 105										31 666
São Jorge	2021	2 448	2 230	11 912	4 962	8 836	19 717	83 798	148 607	167 924	66 790	5 976	10 332	16 589
	2022	15 028	13 886	1 900										30 813
Pico	2021	10 231	6 805	32 051	20 745	53 448	138 286	319 389	1 614 402	1 304 440	319 031	40 266	26 010	49 087
	2022	32 372	29 821	15 662										77 855
Faial	2021	12 885	17 761	17 080	16 011	34 872	45 275	22 529	27 056	21 373	20 822	17 676	21 836	47 726
	2022	29 785	31 800	26 251										87 835
Flores	2021	479	1 091	7 773	3 653	9 091	10 791	11 563	11 545	8 959	5 936	3 324	5 200	9 343
	2022	5 351	6 636	4 090										16 077
Corvo	2021	245	449	2 065	1 717	1 620	2 386	3 373	2 469	271	1 711	703	1 300	2 758
	2022	2 429	1 670	704										4 803
Caldeirada	2021	2 833	6 419	5 980	10 407	8 057	9 934	7 540	13 778	5 490	10 398	12 982	18 563	15 232
	2022	12 975	10 140	11 120										34 235
Pescado Rejeitado	2021	5	9	136	56	147	78	160	19	56	216	1	68	150
	2022	6	135	104										245